

Eixo Temático ET-13-009 - Educação Ambiental

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VISÃO DOS ALUNOS DO 7º ANO DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

Luiz Henrique da Cunha Lima¹; Alecksandra Vieira de Lacerda²; Azenate Campos Gomes³; Jéssica Sabrina Ovídio de Araújo¹; Carina Seixas Maia Dornelas²; Iracy Amélia Pereira Lopes¹; Adriano Salviano Lopes¹

¹Estudante - Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (UFCG/CDSA), Paraíba, Brasil; ² Professora UFCG/CDSA, Paraíba, Brasil; ³Estudante - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Agrárias/ Programa de Pós Graduação em Agronomia (UFPB/CCA/PPGA), Paraíba, Brasil

RESUMO

A humanidade tem modificado constantemente o meio natural, provocando assim, danos irreparáveis ao meio ambiente, sendo necessárias, estratégias eficazes de educação do ambiente para que através desta, a sociedade perceba o impacto das suas ações no meio. Objetivou-se com este trabalho analisar o conhecimento sobre Educação Ambiental dos alunos do 7º ano, com idade entre 12 e 13 anos, da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, no Município de Sumé-PB. Nesta escola foram amostrados os alunos da turma do 7º ano A, a qual é composta por 15 alunos, destes, apenas 13 foram amostrados neste trabalho por corresponderem aos que estavam presentes no dia da pesquisa. Os dados foram coletados em julho de 2014, através da aplicação de um questionário semiestruturado, no qual os alunos foram abordados com 6 questões. Cada questionamento era composto de até quatro alternativas, onde apenas uma era correta. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2013[®] e analisados mediante a geração de gráficos. 69% dos alunos associaram educação ambiental a atividades onde o indivíduo e grupos constroem valores sociais, econômicos e ambientais voltados para a conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, os demais apontaram afirmações que contradizem com a verdadeira definição de educação ambiental. 77% afirmaram que o meio ambiente é importante para a sobrevivência dos seres vivos e interações com recursos abióticos, 15% acreditam que o meio ambiente é importante apenas para suprir as necessidades humanas e 8% não souberam responder. 54% dos alunos afirmaram que ecossistemas e o conjunto formado por todas as comunidades que vivem e interagem umas com as outras e com a partênão-viva, 31% não soube responder e 15% responderam de forma equivocada. Dos alunos amostrados 85% afirmaram saber o que é conservação e 16% confessaram não saber do que se trata, entretanto, todos apontaram que o uso de maneira sustentável dos recursos naturais, contribui de forma eficiente para a conservação do meio ambiente. Portanto, se faz necessário assim, estratégias educativas que facilitem o aprendizado dos alunos e a introdução de instrumentos que deem noções básicas desses conceitos e que também sejam trabalhados de forma mais específica.

Palavras-chave: Meio ambiente; Percepção ambiental; Escolas públicas.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la. Estabeleceu outras formas de vida, e, por conseguinte, novas necessidades foram surgindo e os homens foram criando novas técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção (SANTOS e FARIA, 2004). A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e de seus ecossistemas, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental.

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura. Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalecentes, implicando em mudanças na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas (JACOBI, 2003).

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004). Na visão de Chalita (2002), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.

Santos (2007) acredita que uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é através de uma disciplina específica a ser introduzida nos currículos das Escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis. Porém, a autora ressalta que estes projetos precisam ter uma proposta de aplicação, tratando de um tema específico de interesse dos alunos, e não longe da proposta pedagógica da escola.

OBJETIVO

Objetivou-se com este trabalho analisar o conhecimento sobre Educação Ambiental dos alunos do 7º ano com idade entre 12 e 13 anos da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz, no Município de Sumé-PB.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Cariri Ocidental da Paraíba, especificamente no Município de Sumé-PB. Este Município possui 16.060 habitantes (IBGE, 2010). A escola selecionada foi a E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz. Nesta escola foram amostrados os alunos da turma do 7º ano A, ou seja, alunos com faixa etária entre 12 e 13 anos, a qual é composta por 15 alunos. Destes, apenas 13 foram amostrados neste trabalho por corresponderem aos que estavam presentes no dia da pesquisa.

Os dados foram coletados em julho de 2014, através da aplicação de um questionário semiestruturado, no qual os alunos foram abordados com as seguintes questões: I - O que é educação ambiental; II - O que é meio ambiente; III - Qual a importância do meio ambiente; IV - O que é ecossistema; V - Você sabe o que é conservação; VI - O que devemos fazer para melhorar ou conservar os recursos naturais do nosso planeta. Cada questionamento era composto de até quatro alternativas, onde apenas uma era correta. Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2013[®] e analisados mediante a geração de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos de faixa etária entre 12 e 13 anos (repetitivo) do 7º ano da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz mostraram em sua maioria deter conhecimento sobre educação ambiental. Dessa forma que 69% associaram as atividades onde o indivíduo e grupos constroem valores sociais, econômicos e ambientais voltados para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e desenvolvimento sustentável. Entretanto, 23% relacionaram ações educativas que contribuem para o aumento dos níveis de degradação, consumo excessivo e poluição e 8% atividades voltadas para o uso desnecessário dos recursos naturais e o individualismo. (Figura 1). O total de respostas erradas, (31%) é considerado um número relativamente alto por se tratar de alunos que devido à sua faixa etária de idade já deveriam ter alguma noção, mesmo que superficial deste conceito.

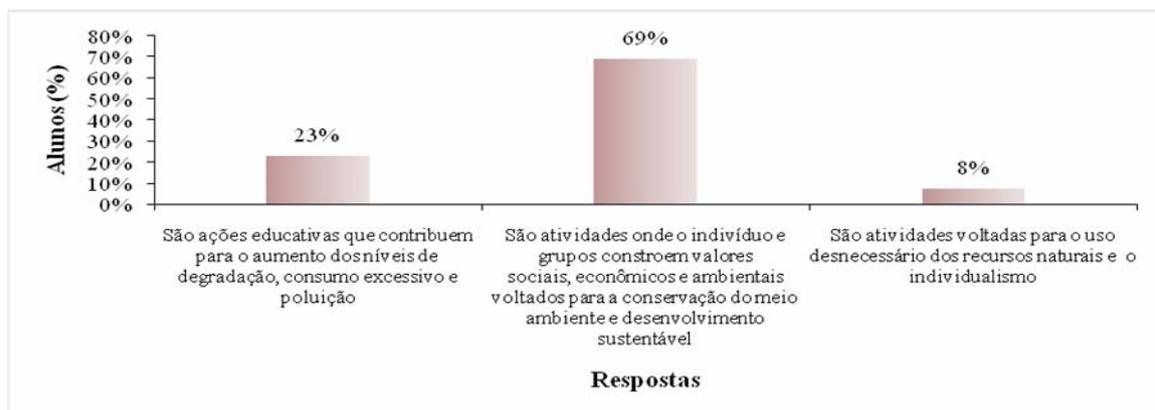


Figura 1. Percepção dos alunos de 12 e 13 anos do 7º ano da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz sobre educação ambiental.

Sobre meio ambiente as respostas dos alunos permanecem no mesmo nível de acerto da definição de educação ambiental, pois 69% relacionaram ao meio que envolve as coisas vivas e não vivas, 23% afirmaram que no meio ambiente não há relação dos seres vivos com os recursos abióticos e 8% associaram, a ambientes controlados pelos seres humanos. Quanto à importância do meio ambiente, a Figura 2 mostra que 77%

afirmaram que o meio ambiente é importante para a sobrevivência dos seres vivos e interações com recursos abióticos, 15% acreditam que é importante apenas para suprir as necessidades humanas e 8% não souberam responder.

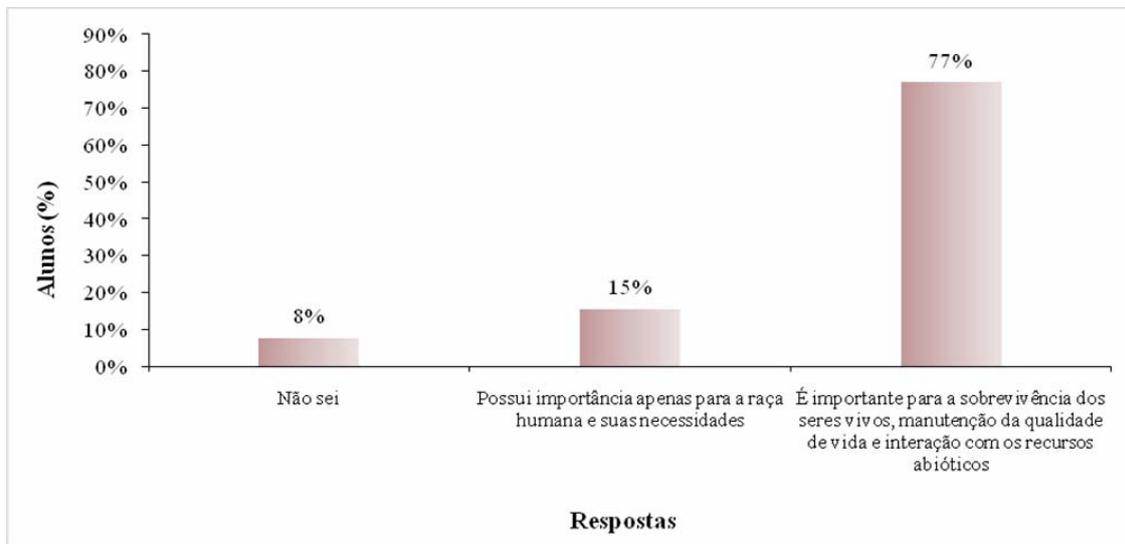


Figura 2. Percepção dos alunos de 12 e 13 anos do 7º ano da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz sobre a importância do Meio ambiente.

Para Brugger (1999), a dicotomia cartesiana entre o homem e a natureza ainda continua a impregnar o conceito de meio ambiente com a sua redução à dimensão naturalista, isto é, fauna, flora, ar e água ou simplesmente quando se confunde a problemática ambiental com poluição. Existe um consenso de que o conceito de meio ambiente deve ser amplo, abrangendo uma totalidade de aspectos que inclui os naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim, o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.

Dos alunos amostrados 85% afirmaram saber o que é conservação e 16% confessaram não saber do que se trata. Entretanto, todos apontaram que o uso de maneira sustentável dos recursos naturais, contribui de forma eficiente para a conservação do meio ambiente. Relacionado a abordagens mais específicas como a definição de ecossistemas, as respostas dos alunos detiveram um percentual maior para a opção “não sei”, de modo que 54% associam conjunto formado por todas as comunidades que vivem e interagem umas com as outras e com a parte não-viva, 31% não soube responder e 15% responderam de forma equivocada (Figura 3).

No estudo de Fonseca (2007), foi possível verificar que muitos conceitos ou assuntos ambientais discutidos nos livros didáticos de Biologia, analisados pela autora, são pouco destacados, pois são apresentados em condições secundárias (itens de capítulos, leituras selecionadas, boxes informativos e exemplos) e numa abordagem disciplinar (visão ecológica) fragmentária e reducionista.

Apesar dos livros serem elementos fundamentais é necessário que independentemente das discussões dos conceitos serem apresentados em condições secundárias ou prioritárias é extremamente importante a intervenção do professor como elemento facilitador através da construção de conceitos em sala de aula de modo teórico e prático.

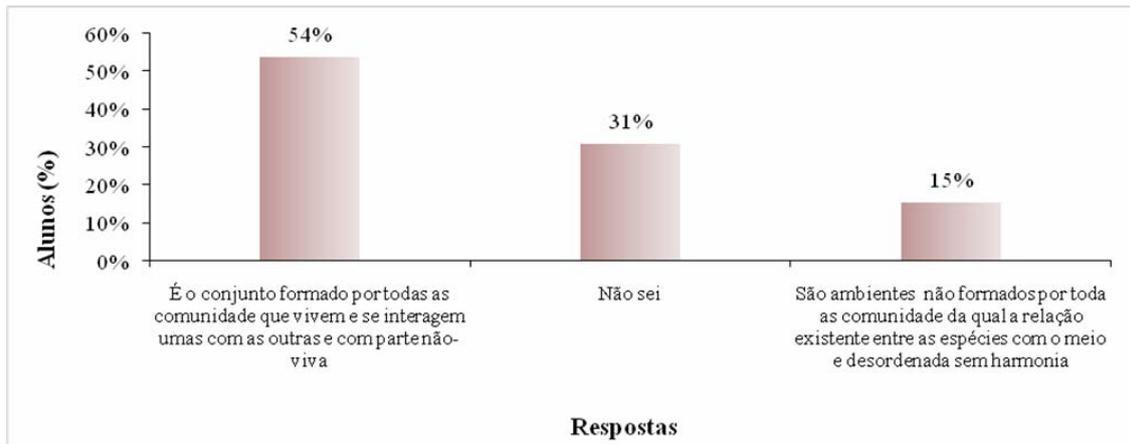


Figura 3. Percepção dos alunos de 12 e 13 anos do 7º ano da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz sobre Ecossistemas.

CONCLUSÕES

De acordo com a exposição dos dados, conclui-se que os alunos de faixa etária entre 12 e 13 anos do 7º ano da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz mostram ter noções da importância do meio ambiente, entretanto um percentual ainda significativo possui dificuldades em defini-lo, apontando informações totalmente contrárias a seus conceitos, bem como para educação ambiental e ecossistemas. Nesse sentido, fazem-se necessárias, a adoção de estratégias educativas que facilitem o aprendizado dos alunos e a introdução de instrumentos que deem noções básicas desses conceitos como também os trabalhem de forma mais específicas.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX); ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); aos alunos e professores da E.E.E.F.M. Professor José Gonçalves de Queiroz pela permissão da realização deste trabalho; a professora Dra Alecksandra Vieira de Lacerda pela orientação e aos integrantes do Laboratório de Ecologia e Botânica - LAEB/CDSA/UFCG.

REFERÊNCIAS

- BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2002.
- FONSECA, M. J. C. F. A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA), Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. 63-79, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251480&search=paraiba|sao-jose-dos-cordeiros>>. Acesso em 14 maio 2014.
- JACOBI, P. Educação ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LIMA, W. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas**. v. 3, n. 1, 2004.

SANTOS, E. M.; FARIA, L. C. M. O educador e o olhar antropológico. Fórum Crítico da Educação: **Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas**, v. 3, n. 1, 2004.

SANTOS, E. T. A. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. (Monografia de Pós-Graduação em Educação Ambiental).